



Região Administrativa de Araçatuba

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ARAÇATUBA

População e Território

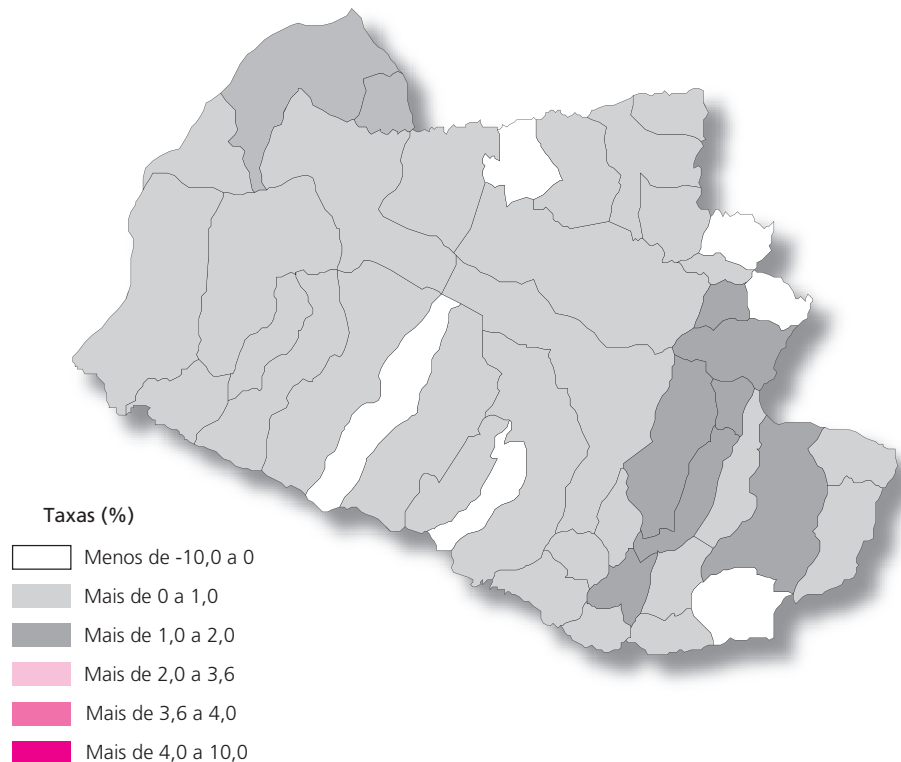
Localizada no oeste do Estado de São Paulo, a Região Administrativa de Araçatuba apresenta a segunda menor taxa de crescimento populacional do Estado. Entre 2000 e 2002, a população cresceu em um ritmo de 1% ao ano, atingindo 685 mil habitantes (população projetada), o que representa apenas 1,8% da população paulista.

A maioria da população (91,5%) reside em áreas urbanas, índice inferior à média estadual (93,4%), sendo que 40% dos municípios apresentam taxas de urbanização inferiores a 80%. A menor taxa é de Nova Castilho (52,7%) e a maior, de Araçatuba (97,4%).

Composta por 43 municípios, a região abrange 7% do território estadual e apresenta a terceira menor densidade demográfica (37 hab./km² em 2002). Regionalmente, os menores índices correspondem a Nova Castilho e Santo Antonio do Aracanguá (5,3 hab./km²) e os maiores, a Birigui e Araçatuba (superiores a 100 hab./km²).

Um aspecto importante na região é o predomínio das mulheres, que representam a maioria da população; a razão de sexo é de 98 homens para cada 100 mulheres. Entretanto, analisando-se os municípios, em apenas 12 elas predominam, o menor índice é encontrado em Araçatuba (94 homens para cada 100 mulheres) e o maior, em Mirandópolis (114 homens para cada 100 mulheres).

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA de Araçatuba
2000/2002



Fonte: Fundação Seade.

O município de Araçatuba é a sede e o maior pólo da região, concentrando 25% da população. Juntamente com Birigui, Andradina e Penápolis, abriga 56% da população regional em 2002.

Após várias décadas com taxas de crescimento populacional negativas, a região passou a apresentar, na década de 80, um índice de 1,4% ao ano. Entre 1991 e 2000, houve redução no ritmo de crescimento e a taxa foi diminuída a 1% ao ano. Nesse período, dez municípios apresentaram taxas de crescimento negativas. A menor delas (-1,8% a. a.) corresponde a Guzolândia e as maiores (superiores a 2% a. a.), a Lourdes e Birigui. O município-sede registrou crescimento de 1,2% ao ano, nesse período.

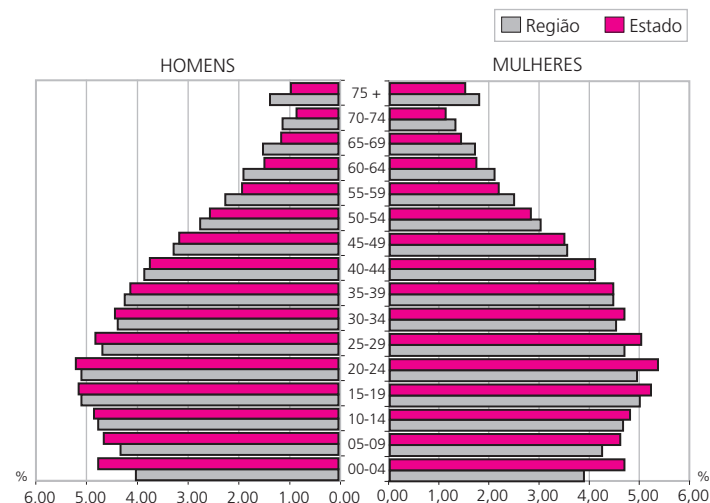
Entre 2000 e 2002, manteve-se a tendência de redução no ritmo de crescimento populacional e a região passou a apresentar uma taxa de 0,9% ao ano. O município-sede cresceu 1% ao ano, ainda que nesse período cinco municípios tenham apresentado taxas de crescimento negativas (Alto Alegre, Guzolândia, Rubiácea, Turiúba e Lavínia). Os municípios de Coroados, Suzanápolis, Lourdes e Birigui apresentaram as maiores taxas, superiores a 1,5% ao ano.

Nos últimos anos, a região vem registrando importantes alterações na sua estrutura etária. Em consonância com o Estado, apresenta menor proporção de crianças ou mesmo redução no número absoluto, maior população em idade ativa e proporção crescente de idosos.

Em 1991, 30% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 19% representavam a população jovem

(15 a 24 anos), 42% a população entre 25 e 59 anos e 9% os idosos (60 anos e mais). Em 2002, os grupos de menores de 15 anos passaram a responder por 23% e houve aumento da participação do segmento etário entre 25 e 59 anos (47%) na população e dos idosos (12%). Os jovens de 15 a 24 anos de idade equivaliam a 18% da população nesse ano.

**Pirâmide Etária da População
RA de Araçatuba e Estado de São Paulo – 2002**



Fonte: Fundação Seade.

**Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
RA de Araçatuba – 2002**

Tamanho dos Municípios	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho)	%	
RA de Araçatuba	685.120	100,00	43
0 a 10.000 hab.			
Mais de 10.000 a 20.000 hab.	125.562	18,33	30
Mais de 20.000 a 50.000 hab.	72.740	10,62	5
Mais de 50.000 a 100.000 hab.	105.172	15,35	4
Mais de 100.000 a 500.000 hab.	209.264	30,54	3
Mais de 500.000 hab.	172.382	25,16	1
	-	-	-

Fonte: Fundação Seade.

Assim, a região conta com uma estrutura etária mais envelhecida, se comparada à do Estado, com pirâmide de base mais estreita, indicativa de uma proporção de jovens menor, e um topo ligeiramente mais largo, resultado de uma proporção maior de idosos.

Economia

A economia da região é marcada pela importância da agropecuária e pelo desempenho da indústria, ambas atividades amparadas por uma infra-estrutura de transportes de carga com caráter multimodal: porto fluvial, ramal ferroviário, aeroporto regional e rodovias.

A região era responsável por cerca de 7,6% da produção agropecuária do Estado de São Paulo em 2001.¹ A produção regional de carne bovina, leite tipo C e cana-de-açúcar correspondia a 16,7%, 15,5% e 7,4% do total do Estado, respectivamente, destacando-se ainda o cultivo do abacaxi na região, que equivalia a 83% da produção paulista em 2001.

Segundo a Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001, a Região Administrativa de Araçatuba abriga 0,6% do valor adicionado (VA) da indústria estadual, 1,9% do pessoal ocupado (PO) e 1,8% das unidades locais (UL) industriais. A atividade que se destaca na participação no Estado é a preparação e confecção de artefatos de couro, com 18,7% do VA estadual, ocupando a terceira posição entre as RAs, atrás apenas da RA de Franca e da Região Metropolitana de São Paulo.

A fabricação de alimentos e bebidas é a maior responsável pela geração de valor adicionado e a segunda na geração de emprego na região, segundo os resultados da Paep 2001. A dinâmica industrial regional está ligada principalmente à produção pecuária, que faz de Araçatuba a “capital do boi gordo”. A indústria de preparação e confecção de artefatos de couro é a que mais emprega, alocando 42% do pessoal ocupado no setor de indústria regional. A quase totalidade dessas pessoas trabalha na indústria de calçados, tanto de couro como de outros materiais. Esse resultado é consequência da presença do pólo industrial de calçados infante-juvenis em Birigui. O pólo estimulou o surgimento de empresas correlatas na região, como de embalagens, cola, solado, componentes, máquinas e outros.

Destaca-se ainda na geração do valor adicionado industrial a fabricação e o refino de petróleo e álcool (17,0%). Assim como

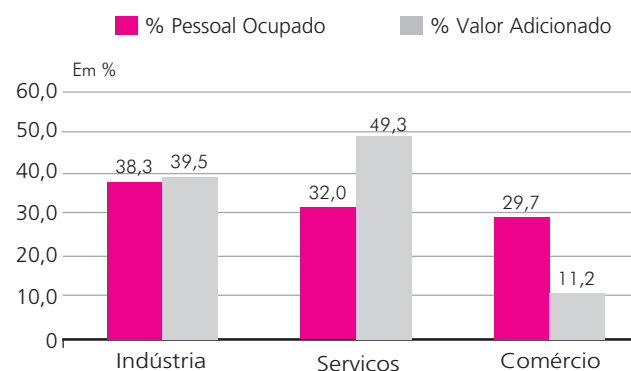
nas demais RAs do oeste paulista, a importância dessa atividade decorre da produção de álcool.

A indústria de alimentos e bebidas atraiu a maior parte dos investimentos anunciados na RA de Araçatuba, no período 1996-2001, segundo o Guia de Investimento e Geração de Emprego da Fundação Seade.

Analisando os resultados da Paep relativos às atividades de comércio e serviços na região, verifica-se que 18,5% do valor adicionado é de responsabilidade do comércio, que emprega 48,1% do pessoal ocupado e detém 63,7% das unidades locais. O setor de serviços responde por 81,5% do VA, por 51,9% do pessoal ocupado e por 36,3% das unidades locais. Nos serviços, destacam-se sobretudo os serviços pessoais, atividades assistenciais e coletivas e outras, que empregam 16,6 mil pessoas (28,4% do PO) e respondem por 35,2% do valor adicionado; os serviços de saúde, que empregam 5 mil pessoas (8,5% do PO); e a educação formal, com 3,6 mil pessoas (6,2% do PO).

O município de Araçatuba constitui importante centro educacional na região e Ilha Solteira também possui importantes instituições de ensino superior. Neste último município localiza-se a maior usina hidrelétrica de São Paulo, responsável por cerca de 25% da energia produzida no Estado. A Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias, localizada em Castilho, e a Três Irmãos, em

Participação do Pessoal Ocupado e do Valor Adicionado, segundo Setores de Atividade Econômica RA de Araçatuba – 2001



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001.

1. Dados da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo/Instituto de Economia Agrícola – IEA, 2001. Os dados são apresentados pelos Escritórios de Desenvolvimento Rural – EDRs, que correspondem aproximadamente às Regiões de Governo do Estado. Foram considerados os EDRs de Araçatuba, Andradina e General Salgado.

Pereira Barreto, formam com a Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira um dos maiores complexos hidrelétricos do mundo. Essa infraestrutura faz com que a região seja responsável pela geração de, aproximadamente, 47% da energia no Estado.²

Segundo o Guia de Investimento e Geração de Emprego, foram anunciados investimentos de 180 milhões de dólares no setor de eletricidade, gás e água da Região Administrativa de Araçatuba, no período 1996-2001.

IPRS na Região Administrativa de Araçatuba

A RA de Araçatuba, confrontada com as demais regiões do Estado, possui o mais elevado indicador de escolaridade e está entre as quatro melhores na dimensão longevidade, no entanto, ocupa a 12ª posição em riqueza.

A distribuição dos 43 municípios da região em quatro diferentes grupos do IPRS mostra que existe internamente grande heterogeneidade. Somente Araçatuba (município-sede), Castilho e Ilha Solteira pertencem ao Grupo 1, que agrega municípios com bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade. Pereira Barreto, bem posicionado nas dimensões riqueza e escolaridade, mas com deficiência em longevidade, está no Grupo 2. No Grupo 3 foram classificados 27 municípios, que têm baixos níveis de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. Os 12 restantes estão no Grupo 4, que agrega os municípios com baixo nível de riqueza e deficiência em um dos indicadores sociais. Não houve municípios classificados no Grupo 5, caracterizado por ter as três dimensões insatisfatórias.

O indicador agregado de riqueza mostra que o ritmo de crescimento regional diminuiu 20%, redução pouco mais intensa do que a do conjunto do Estado, que foi de 18%. Esse movimento foi, em parte, ocasionado pelo racionamento de energia elétrica ocorrido em 2001, que implicou na retração de consumo, tanto nas residências como no comércio, na indústria e na agricultura.

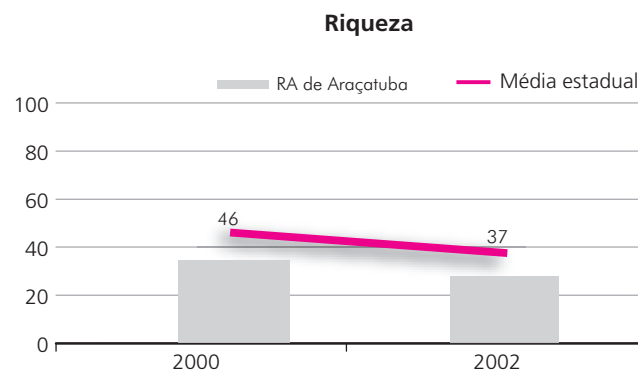
Com maior ou menor grau, em todos os municípios da região o indicador de riqueza decresceu, sendo que Araçatuba, Luiziânia e Coroados perderam mais de dez pontos no escore, entre 2000 e 2002.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2000 e 2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 8,7 MW para 7,1 MW; sendo a média do Estado, em 2002, de 13,8 MW;
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se abaixo da meta de racionamento estabelecida para 2001, ou seja, a redução do consumo foi maior do que 20%, variando de 2,3 MW para 1,8 MW, sendo a média do Estado, em 2002, de 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu, passando de R\$ 675 para R\$ 633, sendo a média do Estado, em 2002, de R\$ 1.082;
- o valor adicionado fiscal *per capita* teve ligeiro acréscimo no período, passando de R\$ 6.879 para R\$ 7.148, sendo a média do Estado, em 2002, de R\$ 8.118.

Nota-se que houve redução de aproximadamente 18% do consumo de energia elétrica nos setores de comércio, agricultura e serviços, retração superior à estadual (15%). Quanto à diminuição de 22% do consumo de energia elétrica residencial, também observada no Estado, pode-se afirmar que RA de Araçatuba sofre ainda os efeitos do racionamento imposto em 2001.

Acompanhando a tendência da região, na maioria dos municípios aumentou o valor adicionado fiscal *per capita* e reduziu o rendimento médio do emprego formal. Cabe destacar que enquanto no município de Suzanópolis os salários aumentaram



2. Considerou-se apenas a energia gerada por Duke, AES e Cesp, que eram responsáveis por mais de 93% da energia hidráulica gerada no Estado de São Paulo, em 2001, segundo dados da Secretaria de Energia de São Paulo.

22%, os mesmos caíram para menos da metade em Coroados e Luiziana.

O indicador agregado de longevidade na região melhorou no período analisado, estando um pouco acima da média estadual. Quanto aos municípios, quase metade deles apresentou resultado desfavorável, com redução do escore. Chama a atenção a heterogeneidade que existe na região em se tratando de longevidade. Santo Antonio do Aracanguá, Coroados e Lavínia, os melhores classificados, apresentam escore igual a 81, ao passo que o de Nova Castilho é 50, ou seja, há uma diferença de aproximadamente 60%.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2000 e 2002:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 15,4 para 14,4, sendo a média do Estado, em 2002, de 15,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 18,3 para 15,8, sendo a média do Estado, em 2002, de 16,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,5 para 1,6, sendo a média do Estado, em 2002 de 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) variou de 37,4 para 36,5, sendo a média do Estado, em 2002, de 38,9.

Na RA de Araçatuba, durante o período analisado, a taxa de mortalidade infantil decresceu 6% e a perinatal, 14%, sendo que ambas encontram-se em patamar inferior ao do Estado, fato também observado em muitos municípios da região. Ainda assim, deve-se ter cuidado ao analisar a magnitude do aumento ou da diminuição das taxas de municípios que apresentam população muito pequena, já que elas são bastante afetadas pela variação de apenas um nascimento ou um óbito.

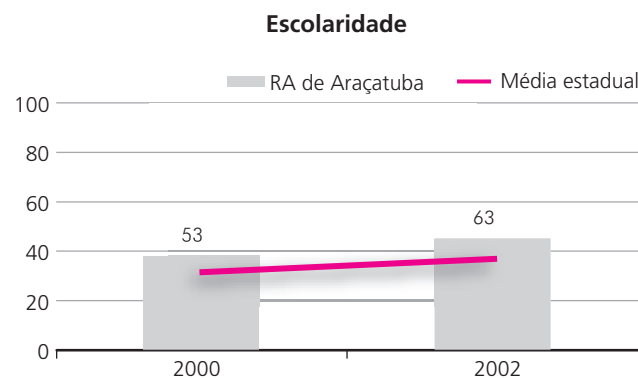
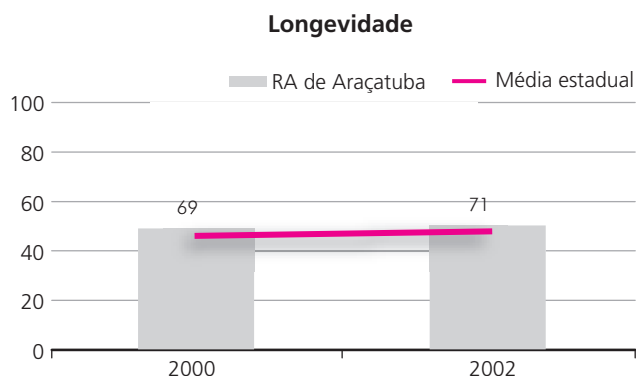
Ao contrário do que ocorreu na maioria das regiões, na RA de Araçatuba a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos não diminuiu, pois, embora a região tenha acompanhado a tendência estadual da redução da mortalidade por Aids em 18%, houve acréscimos na mortalidade por causas externas, entre elas acidentes de trânsito e homicídios.

O indicador referente à escolaridade na RA de Araçatuba indica melhora no nível educacional da população, fazendo da região a mais bem-sucedida do Estado, lugar antes ocupado pela RA de São José do Rio Preto. Com exceção de Guaraçai, todos os municípios melhoraram o escore, com destaque para Alto Alegre e Auriflamma, onde o aumento foi superior a 20 pontos. Com relação aos municípios, 91% deles estão em patamar superior à média estadual. Luiziana, Barbosa, Glicério e Avanhandava apresentam a pior situação, com valores inferiores ao do Estado (52).

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão de escolaridade, entre 2000 e 2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 68,7% para 77,8%, sendo a média do Estado, em 2002, de 68,1%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo manteve-se praticamente estável, passando de 95,0% para 95,2%, sendo a média do Estado, em 2002, de 94,5%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo aumentou de 41,8% para 46,5%; sendo a média do Estado, em 2002, de 37,8%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos registrou crescimento passando de 67,8% para 84,3%, sendo a média do Estado, em 2002, de 75,1%.

Tais informações revelam que a RA de Araçatuba evoluiu claramente na dimensão escolaridade, sugerindo grande esforço das administrações municipais nesse sentido.



A proporção de jovens que concluíram o ensino fundamental aumentou em todos os municípios, menos em Bento de Abreu. Barbosa destacou-se nessa variável, apresentando melhora significativa (de 42% em 2000 para 63% em 2002), embora seu desempenho ainda esteja distante dos melhores colocados, Auriflora e Rubiácea (proporções superiores a 90%). O analfabetismo juvenil é inferior a 5% na metade dos municípios e em apenas três, Valparaíso, Ilha Solteira e Luiziana, é superior a 10%.

A RA de Araçatuba, ao lado da RA de Presidente Prudente, exibe a maior proporção (46,5%) de jovens que concluíram o ensino médio, sendo que somente em oito municípios os resultados são menos satisfatórios, com proporções abaixo da média estadual.

O atendimento da pré-escola, tanto na região como nos municípios, é melhor do que a média do Estado, menos em Glicério (49%), Guaraçá (51%) e Gabriel Monteiro (55%), que ainda apresentaram decréscimo no índice, em comparação a 2000.

Uma apreciação geral do comportamento da RA de Araçatuba, por meio do IPRS, indica que na dimensão riqueza, a região teve um desempenho abaixo do observado no conjunto

do Estado, classificando-se entre as quatro regiões mais pobres. A diminuição do consumo de energia elétrica e a queda de 6% do rendimento médio do emprego formal, que era e continua sendo muito inferior ao rendimento médio no Estado, não foram compensadas pelo ligeiro acréscimo do valor adicionado fiscal *per capita*.

Na dimensão longevidade, a região está entre as quatro melhores do Estado e os indicadores acusam melhora, principalmente com retração significativa da mortalidade perinatal. Apesar dos avanços da medicina, que propiciaram a redução da taxa de mortalidade por Aids em todo o Estado, na RA de Araçatuba não houve diminuição da taxa mortalidade no grupo etário de 15 a 39 anos, devido ao crescimento das mortes por causas externas.

Quanto à escolaridade, a Região de Araçatuba, que ocupava a segunda posição em 2000, passou a ser a melhor do Estado em 2002, com evolução positiva em praticamente todas as variáveis que formam esse indicador. Os resultados mostram a atenção especial que é dada à educação, de forma que a região se destaque com uma das mais altas proporções de jovens que concluem o ensino médio.